

# Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 »  
Fóra do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

## DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annun-  
cios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 17 de maio

## SEM AUCTORIDADE

A' hora em que estou escrevendo, ter-se-hão apresentado os ministros nas camaras deante d'aquelles que perderam toda a auctoridade para aggredil-os.

Aquelles, que vergonhosamente subordinados aos exploradores dos negocios publicos tudo sacrificaram a essa odiosa dependencia, e cujo chefe não tinha, nem tem, nem póde ter, a força de obstar aos escandalos de uma politica, que se cifra em satisfazer ás cubiças em troca das adhesões partidarias, como podem aggredir o governo, que só cuida de remediar os erros e as tristes consequencias da louca e immoral gerencia progressista?

Aquelles, que calcaram aos pés os principios liberaes, e as praxes mais correntes do systema representativo, que tolheram os direitos politicos com falsificações e violencias, como podem erguer a voz deante da opinião ainda lembrada dos seus feitos?

Aquelles, que pretendiam entregar aos syndicatos favoritos todos os caminhos de ferro, e até os portos de mar, que atacaram a economia nacional com privilegios na

agricultura, na industria e no commercio; que mal acabada uma das crises indecentes, porque passavam nas camaras, promoviam logo outra com escandalo ainda maior, e com a mesma impudencia e o mesmo atrevimento; e que só largaram a sala dos seus leilões deante das mãos inglezas, que se approximavam do Tejo; que impressão devem produzir com as rhetoricas balofas?

A do nojo.

Desacreditando o systema, que nos rege, e a corôa, que o symbolisa, provocaram á revolta, e foram desorganizadores pela sua monstruosa immoralidade—e agora na opposição podem deixar de ser ridiculos, querendo ser aggressivos e arrogantes?

Os progressistas de democratas passaram a plutocratas, não representam qualquer ideia, qualquer tradiçào, e muito menos qualquer interesse geral do paiz—não se apoiam na opinião rasoavel e digna: são-lhe indifferentes—são apenas um grêmio ligado por interesses particulares. A plutocracia não tem principios, nem passado, nem futuro. E' a ganancia no presente.

Quando o sr. Beirão disse no parlamento—nós continuamos a ser o partido da liberdade, do progresso e da democracia, consta que Of-

fenback se remecheu na se-  
cultura.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

## CONFRONTOS

XVIII

Vamos transcrever sem commentarios um artigo do *Povo d'Ovar* do sr. Fragateiro, de 28 de novembro de 1886:

«O futuro do concelho. — A horda denunciou depressa os seus instinctos malevolos e degradantes, quando viu que á força das arruaças e dos crimes praticados impunemente nas ruas publicas, era impossivel responder: que a gente sensata de todo o concelho não se podia oppôr ao desvario dos esfomeados e á loucura dos vadios assoldados.

Os ataques vandalicos á Estrumada: as promessas a êsmo de estradas e caminhos, de empregos para a filhadagem, traçaram a orbita em que tem de girar o grupo limonada, triumphando hoje á custa dos espancamentos, das esperas e dos arrombamentos das portas e janellas das casas de cidadãos pacificos. Essa orbita marcada por crimes e roubos, será o ferrete da ignominia que sellará todas as medidas ditadas pelos homens que se serviram de meios os mais asquerosamente indignos para vencer á força, a cacetete, um concelho importante e rico, digno de ser bem administrado. Sem consciencia dos seus actos, impellidos pela fata-

lidade dos acontecimentos, deram-nos, ha quinze dias, um espectáculo repugnante, mas que era a expressào exacta do que será d'aqui a muito pouco tempo o municipio—um enforcado, um morto, balouçado lugubrememente entre as vaias da gentalha avinhada.

O municipio será isso e só isso. Depois de completamente desacreditados aos olhos dos conterraneos e extranhos pelas arruaças feitas em plena praça publica em occasião do mercado semanal, pelos crimes perpetrados a toda a hora sem respeito á lei e aos bons costumes, os bens do concelho serão delapidados pelos vadios que não ganham por que não trabalham; e os emprestimos virão enfor-car-nos na uzura, pôr-nos á mercê dos argentarios.

Receberam o concelho cortado de estradas, a receita perfectamente equilibrada com a despesa, extensas mattas ainda que desimadas em parte pelos pescadores insubordinados, incitados pelos cabeças, e portanto em excellentes condições para se fumentar o progresso material e moral; mas a fome, a inesperienza, os graves e illegaes compromissos, as bocças grandes abertas á espera do osso municipal, impedirão, reduzirão o municipio ao estado do enforcado, do morto balouçado lugubrememente entre as vaias da gentalha avinhada.»

E logo em seguida:

«As forcas.—Esperamos sempre que os selvagens limonadas, havia 2.º da politica concelhia, para immortalisar o seu triumpho, de expandir ao publico os seus sentimentos baixos e vis: julgavamos que elles tinham

chegado ao cumulo do desvario quando enforcaram em frente do tribunal a esphinge do concelho, mas enganamo-nos. Scenas mais repugnantes, mais intimamente connexas com o character d'essa gente vieram demonstrar-nos que ainda não chegou o terminus do regabofe eleitoral.

Na praça tinham ficado do domingo anterior os madeiros que serviram para enforcar a esphinge do municipio. Os limonadas, porém, querendo dar um espectáculo mais apparatuso collocaram na forca quatro monos com disticos referentes a alguns cavalheiros d'este concelho.

O primeiro tinha a seguinte inscripção:—*A qui mo pagas agora.*

O segundo:—*Foi por eu virar a casaca.*

O terceiro:—*Não enforque meu pae snr. Aralla.*

O quarto:—*Eu sob o Ferramenta por cauza da raspadeira.*

Este espectáculo permaneceu alli até quasi á noite. Os limonadas quizeram que a philarmonica tocasse ao mesmo tempo que a gentalha deitava fogo ás figuras; e por cauza do regente se negar a isso, um grupo quiz maltratal-o.

Parece incrivel que se dêem estes factos na nossa epocha, n'uma villa tão illustrada e que tanto tem sabido manter as suas regalias e liberdades. E comtudo eis os factos: eis o resultado da força apregoada pelas auctoridades administrativas para o vencimento da eleição.

Mercê d'umas auctoridades administrativas como são o Coentro do Carril e o Mello de Ribeiradio, retrogradamos ao periodo mais barbaro da Edade Media.

lo menos. Palpou-a, voltou-a em todos os sentidos, examinou-lhe as sedas... A duvida não era possivel... era realmente ella.

O bom cura seguia todos os movimentos da sua dedicada factotum, e ria a perder.

—Explicar-me-heis, diz ella emfim, por que milagre a encontro aqui, quando a julgava a caminho do inferno em companhia do damnado ladrão que se havia apoderado d'ella? Seria porque o Senhor, cansado por tantos crimes, se decidiu emfim a tomar o partido da gente honesta?... Ai! o larapio!, concluiu ella, não gosou muito tempo o fructo do seu roubo.

O senhor Bazilio e a sua encantadora sobrinha entreteinhavam-se a ouvir os propositos de Genoveva, e guardavam-se bem de a interromper.

(Continúa)

## Folhetim da FOLHA D'ÓVAR

(8)

## O ultimo sobrinho de Frei Angelo

POR

PROTCHE DE VIVILLE

TRADUÇÃO DE

AUGUSTO MAXIMO RANGEL

IV

—O pincel! disse ella muito alto. A brocha!... onde está a brocha?... Ah! levou-a... o ladrão! Eu bem sabia que todos estes soldados vieram á Italia só para roubar os infelizes habitantes! Ah! elle roubou a brocha!... E o sr. Bazilio que me dizia que podia confiar... Elle empregou bem a sua confian-

ça... E' preciso que elle convenha que d'esta vez a Genoveva teve razão... e que a tem sempre.

V

Feliz e altiva com a sua descoberta, dirigiu-se com passo triumphante para o gabinete de trabalho de seu senhor.

Assentado junto á secretária, o digno velho, com os olhos semicerrados, ouvia com a maior attenção a leitura d'uma carta que a sua Rezia tinha na mão e de que traduzia successivamente cada uma das phrases.

Sobre a meza, entre um livro d'horas e maços de jornaes novamente chegados, ostentava-se um objecto cuidadosamente embrulhado n'uma folha de papel branco amarrado com um fio azul.

Sem perguntar ou lembrar-se se perturbaria alguma communica-

ção importante, a velha creada avançou até ao pé do velho cura.

—Eu não vol-o disse, senhor cura, que estes soldados eram todos uns ladrões, uns larapios, uns gatunos; que não deixariam nada na nossa pobre casa, e que depois da sua partida não nos ficariam senão os olhos para chorar? Eu não vol-o tinha dito?

—Então que levaram elles, minha boa Genoveva?

—O que levaram, senhor cura? O que levaram?... Perguntae antes o que não levaram...!

—Mas emfim?

—...Até a brocha, senhor; até a brocha!... Uma brocha que compramos não ha ainda dez annos em casa do melhor fabricante de Breschia! Uma brocha ainda quasi nova e que nos tinha prestado tão excellentes serviços...! Onde encontrar, hoje, uma igual? Oh! eu não lhes perdoarei... minha pobre brocha!

E a infeliz tinha nos olhos quasi lagrimas sinceras.

—Vamos!... diz Rézia em tom meio sério, meio jocoso; tranquillisa-te minha boa Genoveva; e sobre tudo cessa já de chorar. A tua brocha não está perdida... pois que, eil-a, ajuntou a maliciosa creança, depois d'alguns segundos d'espera, entregando á chorosa creada o objecto tão bem empacotado.

Genoveva fez um gesto de soberba incredulidade. Comtudo ella partiu ligeiramente o fio e n'um instante pôz em pedações a folha de papel... Deus sabe se a pobre velha estaria ou não commovida para commetter esse acto de prodigalidade tão contrario aos seus habitos d'ordem e de economia... mas os maiores caracteres tem suas fraquezas, e não é em casos excepcionaes que se devem e podem julgar.

O que ella tinha á vista, era a brocha... A' velha parecia-lhe pe-

Queimae á vontade monos de palha, limonadas perversos, Berlingas insoffridos, que o castigo ha de vir breve!»

E veio breve.

Os limonadas perversos acabaram depois da entrada para elles do sr. Fragateiro.

O mundo está assim organizado...

Retalhos de um artigo epigraphado—Os selvagens—do mesmo jornal:

«As festas que os limonadas organisaram, tiveram como todos os seus actos o cunho de selvageria caracteristica. Não se pouparam, além da exhibição das forcas, a praticar os disturbios, ou antes, os crimes do costume. Ainda, como sempre, a auctoridade administrativa, representada na pessoa do Coentro do Carril, acompanhou a gentalha nos seus feitos.

Em frente da nossa redacção, em quanto a philharmonica tocava á porta d'um affecto, uns poucos dos da *troupe* principiaram a deitar foguetes. Por simples espirito de maldade dirigiram um d'elles ás vidraças da casa fazendo rebentar os vidros; e, se não cauzou maior prejuizo, foi por ter havido cuidado em fechar as portas. Então, quando reprehendiam o homem que deitou os foguetes, accuzando de elle ter feito aquillo de proposito, appareceu o tal Coentro a impor a sua auctoridade. Porém ao chegar ás Pontes deu *vivas*: ao *benemerito* Manoel José Romão, e segundo nos contaram, aos cacetes que tinham vencido a eleição».

Aprecie o leitor e corresponda ao nosso—viva o sr. Fragateiro!

## PROPOSTAS

Para os que duvidarem ainda do valor e poder do sr. Fragateiro, vice-presidente da camara, encarnado com o seu presidente e chefe, sr. Valente, e presidente da commissão recenseadora, tendo por secretario o sr. Peixoto, haja vista:

1.º A estrada, caminho, ou como lhe quizerem chamar, porque não se annunciou, que se anda abrindo e segue da Avenida da Ponte do Casal que veda o seu pinhal (d'elle) e segue para a rua do Sobreiro, cortando os pinhaes dos snrs. Barboza de Quadros, Pereira Dias, etc., sem sua auctorisação, servindo-se da terra d'estos pinhaes para aterrar a aba da fonte do Casal, abatida com a limpeza dos lodos que depositou na sua propriedade.

2.º O processo por tentativa de sedição contra quinze mulheres, dois homens e um menor, em virtude de participação do sr. Fragateiro, julgado no dia 13 do corrente, sendo condemnado: João Pinto Garranas, o «Quinito» em dez dias de cadeia, seu irmão menor, Manoel, em cinco de cadeia remíveis a 100 réis, e Maria José do Peça, de 78 annos de idade, em cinco de cadeia, sendo todos os demais absolvidos.

O sr. Fragateiro assistiu a este julgamento, como assiste a tudo, reconciliou-se com as accuzadas, estranhou-lhes que o não tivessem procurado como fizeram outras, porque as não teria denunciado; disse que aquillo não valia nada, que já

tinha fallado ao sr. juiz e ficou muito satisfeito.

Foi defensor dos accusados o novel e distincto advogado, o ex.º sr. dr. José d'Almeida, que definiu eloquentemente este processo não de sedição mas d'uma fantochada, d'uma opereta buffa; e muito bem por que se não teve uma Luiza Michel (que de certo não era a Maria José do Peça!) não lhe faltou um Rei Bobeche.

O tribunal foi muito concorrido e apreciado devidamente este julgamento.

3.º O nosso julgamento em dois processos que se appensaram, intentados pelo bacharel Francisco Fragateiro de Pinho Branco, pelo crime de injuria e diffamação, no dia 16, e nos quaes fomos condemnados em 15 dias de prisão correccional, 40\$000 réis de multa, e custas e sellos, e de cuja sentença appellamos.

Marcado o dia 16 do corrente, para discusão e julgamento, aggravamos d'este despacho com o fundamento de não termos commettido crime, no mesmo dia em que fomos intimados, e em harmonia com o artigo 17 do decreto de 15 de setembro de 1892. O sr. juiz mandou tomar o termo.

Depois veio a duvida do escrivão do processo ao sr. juiz, se devia tomar o termo em separado, e o sr. juiz ordenou então que o tomasse em separado.

Veio ainda depois o auctor em requerimento dizer que desejavamos unicamente protelar o processo, que o termo devia ser tomado em separado, dizendo a este requerimento o sr. juiz que já estava satisfeita a promoção.

Contra o bacharel Francisco Fragateiro de Pinho Branco, nosso accusador, pende, ha muito, n'esta comarca um processo por injuria e diffamação, no qual o mesmo bacharel aggravou para a Relação com o fundamento de que não tinha injuriado nem diffamado, não obstante um accordão da mesma Relação ter determinado a injuria e a diffamação, e somos nós que requeremos, no mesmo dia em que fomos intimados, este agravo, que queremos protelar o processo!

Depois de julgados e condemnados, requereu o nosso accusador que constando-lhe que nos ausentavamos para o Brazil, e não tendo bens, e podendo ser trespassada facilmente a typographia onde o nosso jornal é impresso, fiador ás custas, ao que o sr. juiz deferiu, apresentando-se espontaneamente a tomar essa responsabilidade o sr. dr. Sobreira, e como testemunhas abonatorias os srs. dr. João Lopes e João Coelho, o primeiro e ultimo dignos escrivães de direito e o segundo contador, todos n'este juizo, o que lhes agradecemos.

Consinta-nos agora e não nos leve a mal o nosso illustre patrono, sr. dr. José d'Almeida, que aqui lhe protestemos a nossa profunda gratidão e reconhecimento. E' tão nobre, é tão digna a maneira por que s. ex.ª nos tem defendido—são tão valiosos os serviços que nos tem prestado, e tão desinteressadamente, que lhe pedimos acredite nunca os esqueceremos.

## SECÇÃO LITTERARIA

### A POESIA

Poesia é filha do ceu,  
Perfume da linda flor,  
Thesoiro que Deus me deu,  
Mimo, seducção d'amor;

E' um puro e mago encanto,  
Uma santa inspiração,  
Doçura que causa espanto,  
E commove o coração;

E' um anjo que reveste  
O meu peito d'alegria,  
Diva d'um olhar celeste,  
Pura como a luz do dia;

E' uma virgem risonha,  
Que só por Deus foi creada,  
E' uma virgem que sonha,  
De mil encantos cercada;

E' uma branca miragen  
Toda envolta em resplendores,  
E' uma candida imagem  
Que resume só amores;

Uma deusa que delira,  
Uma deusa seductora,  
Oh! por quem canta e suspira  
A minh'alma sonhadora;

E' puro sonho bemdito,  
Lindo numem sem igual,  
E' um doce betjo, um mytho  
Resplendente, casto e ideal;

E' uma orvalhada flôr  
Toda garrida e gentil,  
Pompeando a bella côr  
Em fresca manhã d'abril;

A virgem dos sonhos d'oiro,  
A visão do meu scismar,  
E' o mais sacro thesoiro  
Que Deus me podia dar...

Por ella—a flôr da saudade,  
A lyra d'estes harpejos—  
No verdor da mocidade  
Meu estro se abraza em beijos!

Rezende.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

## NOTICIARIO

### Aos chefes de familia

Em annuncio publicado hoje na *Folha d'Ovar*, refere a muito distincta professora n'esta villa, exc.ª sr.ª D. Maria do Carmo Josefa Isidora, que recebe alumnas internas até á idade de dez annos e habilita as para exames de instrução primaria elemental e de admissão aos lyceus.

D. Maria do Carmo é uma professora modelo, antiga, de uma lucida intelligencia e de uma bondade extrema; tem muitas vezes, e sem favor, recebido os maiores elogios por occasião de exames em que apresenta sempre numero de alumnas competentemente habilitadas.

Devido á fama antiga e justa que gosa essa illustrada professora, crêmos bem que os chefes de familia não escolham outro estabelecimento de educação.

### Fasciculos

Recebemos os n.ºs 13 e 14 do esplendido romance «A viuva millionaria», editado pelo sr. Bellem & C.ª  
Agradecemos.

### Dr. Albino de Rezende

Fixou residencia n'esta villa o sr. dr. Albino Antonio Leite de Rezende, digno juiz de direito. Sua exc.ª veio procurar allivio aos seus padecimentos antigos. Estimamos deversas as suas melhoras, e d'aqui o cumprimentamos.

### Festividade

Domingo proximo, vespera dos festejos em honra de S. Guelhindrofe, em Guilhovae.

Segunda-feira, arraial, vinho verde de Amarante e roscas.

Referem-nos os srs. festeiros: vão duas muzicas e ha discursos pro-

feridos pelo sr. Fragateiro, tal qual como os do anno passado!

Quem faltará, pois, á festinha de Guilhovae?

### Consortio

Realisa-se brevemente o casamento do sr. dr. José Duarte dos Santos, com a gentilissima filha da ex.ª sr.ª D. Maria Amelia de Mendonça, de Vallega.

### Prisões

Foram presos no sabbado e remettidos ao administrador de Oliveira de Azemeis, uns *melros*, cúmplices, segundo se diz, no roubo feito a um negociante, da quantia de 200\$000 réis, que dentro d'uma carta viuham na mala do correio d'aquella villa.

—Foi capturado na segunda-feira o *menino* José Gordo, ca ado, pescador, accusado, segundo consta, de cascar na companheira de seus dias uma valente *escovadella*.

### «Manual do Carpinteiro»

Recebemos hontem o primeiro fasciculo d'esta obra, que os afamados livreiros editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª vão reeditar por assignatura.

E' um bello trabalho que merece os nossos mais rasgados elogios, e que decerto terá o mais lisongeiro acolhimento.

Recommendamol-o a todos os que se dedicam á carpinteria, officias e curiosos, pois uns como os outros teem muito n'elle que aprender.

A assignatura acha-se aberta em todas as livrarias e no escriptorio da casa Guillard, Aillaud & C.ª em Lisboa, rua Aurea 242-1.º

### Desculpa

Pedimol-a aos nossos bondosos assignantes por receberem, contra o costume, o nosso jornal, de tarde.

Esta falta foi motivada indubitavelmente, á visita demorada que o seu director teve hontem no tribunal!

### Chronica do tribunal

Fomos julgados ante-hontem em policia correccional pelo crime de injuria e diffamação na pessoa (ilustre) do sr. Fragateiro.

Fomos condemnados e appellamos.

Em artigo—Propostas—fallamos mais amplamente sobre este julgamento.

### De volta

Vindo da capital, chegou no domingo a esta villa o nosso illustre amigo, sr. dr. Antonio Sobreira. O nosso aperto de mão.

### Hotel no Furadouro

O nosso amigo Silva Cerveira, affiançou-nos que abre, ainda este anno, hotel na praia do Furadouro. E' cedo ainda para publicar n'este logar as condições novas que Silva Cerveira apresenta; basta por hoje este aviso.

## CHRONICA

### A MINHA GUITARRA

Que penitencia!...

Perdi a minha coragem antiga de que fazia gala, arrefeceu em mim todo o vigor para serenamente, friamente, sentir estas trovoadas que parece arrazam o mundo.

Santo Deus! que medo, que medo, especialmente de noite, eu manifesto pelos trovões e relampagos, pelos raios e chuva!

O maio querido, o mez alegre, das flôres, da grande vida, foi um ingrato, um traçoero, consentindo trovões fóra do possivel e no percurso de muitos dias.

Maldito mez e maldita trovoadal Na semana passada—quinta-feira—noite medonha, dormia bem, dormia como o maior dos justos, dos innocentes, mas fui acordado, accordado afflictivamente, quasi morto de pavor, muito tremulo, pelo estampido d'um trovão.

Meia noite marcava a minha cebolla.

Levanto-me, tranquillisei o espirito e agarrei bem minha mãe, que rezava a «Magnifica» e accendia duas velinhas bentas!

E eu rezei tambem uma *magnifica* da minha lavra, muito apropriada, cantando-a depois ao som da minha guitarra em compasso vagaroso.

E os trovões succediam-se e eu repetia a *magnifica* sem poder afinar o instrumento dos fadistas.

Com muito frio, mais medo e menos vontade de continuar na reza, assim estive—ai Jesus!—até ás duas da madrugada.

Quê penitencia, meu Deus!

Duas horas de guitarra no collo, um cobertor por capa, a bocca seca de tanto repetir a *magnifica*, o canal do gorgomillo aspero, offendido, capaz de rebentar, e lá no alto o mesmo *terrum, terrrum*, a mesma revolução...

Por fim, deitei-me, pedindo a morte. Não veio. Teve medo de mim, penso eu, e tenho razões para tal supposição.

A trovoadal é coisa em que só o diabo mette bico, e elle é meu amigo; espera-me no seu santo inferno depois do meu *cadable* ser dado á cova fria.

Dia claro, já tarde, fóra d'horas d'almoço, accordei.

Que jubilo, então, o meu!

Um sol formoso, uma temperatura agradável, porém não tanto como o teu sorriso—ó minha feiticeira!

E depois de accommodar o estomago inquieto, malcreado, afinei a guitarra e cantei...—a *magnifica*?—não, o fado choradinho, o fado dos apaixonados.

Porque eu tambem sou apaixonado e muito pelas minhas leitoras; de apaixonado até torno-me fanatico.

Por isso ellas correspondem... com igual paixão!...

A noite vem perto e a trovoadal começa em ensaios. Escuto-os já. Antes de romper a primeira marcha, vou rezar a *magnifica*.

Mais uma noite á véla, mais uma noite de lagrimas e de sustos!

Chega-te a mim, guitarra querida, compaheira eterna, eu vou desferir nas tuas cordas de prata o bello *di u fadinho*.

Que penitencia!

Um garoto qualquer, sem perpicacia, sem habilidade, cobarde até não mais,—pois occulta o verdadeiro nome—escreve com o fim de me intimidar—malograda lembrança!—intimando a que me retrate relativamente aos altos e justissimos elogios que rendi ao sr.

João Baptista, como o primeiro medico de Portugal e Hespanha!

O garoto-cobarde diz-se parente do illustre medico e ameaça-me da fôrma seguinte:

—«Como parente do sr. dr. Baptista, a quem você insultou pulha e ironicamente no ultimo numero da *Folha d'Ovar*, intimo-o a que retire as expressões, do contrario...

Do contrario vae-me ás costas, hein?!

O que lastimo é que você, seu gajo atrevido, seu Hercules, seu Ferrabraz, não se apresente desmascarado, a tomar a responsabilidade das *vóserices* que traçou na cartinha datada de Lisboa, quando pelo carimbo do correio se reconhece perfeitamente nunca por lá passou.

Para cobardes de tal jaez a minha resposta é esta — o riso.

E confirmo o que escrevi do sr. João, do seu parente *medico!*

Jayme.

**CORRESPONDENCIAS**

Lisboa, 17 de maio

Caro Gomes Dias:

Vou aproveitar o mez de maio, o mez dos amores para te enviar umas correspondencias.

Agora que a cidade apresenta um aspecto deslumbrante, que a qualquer canto, assim como no jardim da Estrella, se encontra assumpto para correspondencias, estranhei que o teu correspondente d'esta cidade o não tivesse ainda feito; um preguiçozo este correspondente que até mais não.

Quinta-feira o dia tradicional da espiga, correram aos campos alegres ranchos de moçetonas a apanhar a espiga; que horas de ocio se passarão entre os prados em alegre convivio; uns mereudando outros dançando, assim se passaram seis horas alegres e folgadas sem lembrar ao menos um revêz da vida. Encontramos alli alguns dos nossos patricios e amigos.

De politica por enquanto nada te fallo; as camaras abriram no dia 15 e são tantos os projectos e propostas, que nada se pôde ainda dizer da marcha dos novos ministros; tenho muito que dizer-te da politica ovarina, o que farei na primeira occasião.

Alguns dos nossos amigos teem-se queixado de não receber o semanario, *Povo d'Ovar*; não se lembram que esticou a canella. Temos sentido a ausencia do semanario *O Ovarense*. *C'est déjà mort*.

No sabbado assistiu á missa por alma do *Povo d'Ovar* a classe ovarina.

Até á semana.

\*

Rezende, 15 de Maio

Sr. redactor:

Os dias de sexta-feira são esperados, como é esperada a vinda do Messias promettdo, para a recepção da *Folha d'Ovar*, folha de todos querida (como querido é o Custodio do Silverio)!

Anciosos, correm á hora do correio, pedir a—sua folha—para vêr as noticias que ella traz. Esta sexta-feira foram mal succedidos na procura d'ella, porque veio atrazada um dia—foi talvez devido á trovoadá que a interrompeu no caminho, disseram alguns; outros, os que lhe são adversos, disseram: não pôde ir ávante, segundo me disse Silverio Custodio Fonseca Monteiro e seus adeptos, porque isto ha-de dar de si...

Agora digo eu—miseraveis, que não sabeis onde tendes as quatro

pyramides que vos servem de transporte da loja para o lameiro e vice-versa, e quereis prever hoje o que poderá acontecer amanhã. Descançae na vida laboriosa que tendes, aleivosos? que podeis talvez manchar com a vossa baba raivosa, aquelle que vos deu o sêr; tu, ó conselheiro-mór, vae ter com um confessor e confessa-te de todas as tuas faltas, de todos os teus peccados, que são muitos. Ah! mas talvez tu encontres um bom padre para te confessar, mas o que tu não encontras é um que te absolva sem que tu vás pedir perdão dos testemunhos que tão falsamente tens levantado. Não teinhas vergonha, vae ter com o teu pastor e diz-lhe: Meu parochó, eu quero emendar-me e deixar-me de tudo quanto fôr mau para a salvação da minha alma; quero pagar o que dever á Igreja para que ella me possa considerar outra vez dentro do gremio catholico, porque ha dois annos que vivo fóra d'elle e tenho andado sempre em barulhos e desassocegado.

—No proximo dia 28 effectua-se a romaria do 4.º domingo, na igreja de Santa Maria de Carquere, e segundo me informam, a festa constará na vespera de fogo, musica, iluminação, etc., e no dia, missa cantada, sermão, procissão com andores e anjinhos, musica, etc.

E' a primeira festa d'estes sitios e uma das mais importantes, não só pelo sitio pittoresco em que é a romagem, mas tambem porque vem alli 14 procissões, entre ellas a de Penude (Lamego), que só bastaria isso para abrilhantar a festa.

—Parte por estes dias para a capital, o par do reino, ex.º sr. dr. Manoel Pereira Dias.

—Estiveram n'esta villa o ex.º sr. Francisco Pinto Borges e José Pinto Lage, de S. Cypriano.

—Partiu para Penafiel e de lá para o Porto, o ex.º sr. Antonio Maximo Pereira do Nascimento e Silva; e para a Regoa, o ex.º sr. vice-presidente da camara, José Maria Cardoso Borges Coutinho.

—São enormes e incalculaveis os prejuizos causados pela trovoadá. Nas freguezias de Barró, Pauz, Feirão, Panchorra e partes das de S. Martinho.

Carquere, Felgueiras e Ovadas, ficaram totalmente destruidas e perdidas todas as novidades para a proxima colheita!—ficando a maior parte dos habitantes sem meios para poderem matar a fome.

—Reuniu a ex.ª camara municipal, em sessão extraordinaria, no sabbado, para vêr se poderiam conseguir dos altos poderes do estado, minorar a sorte d'estes que ficaram na miseria e na fome!

Frade.

Regoa, 15 de maio

Dolorosamente impressionados escrevemos esta correspondencia.

Os successos extraordinarios de domingo produziram em nós tão fundos desgostos que nos cumpun-giram até ao intimo.

A calamidade que na tarde de domingo desabou sobre este concelho reduziu á miseria centenaes de familias.

Condição desesperadissima a do pobre agricultor viticola!

N'um apice as suas melhores esperanças transmudaram-se em desenganos crueis.

A tarde de 7 de maio de 1893, na chronica das calamidades, ficará indelevelmente gravada n'este concelho.

Não lembra aos velhos um acontecimento assim tão aterrador e luctuoso.

O dia de domingo, já desde o alvorecer, apresentou-se extraordinariamente asphyxiante. Não era possivel fixar o espaço.

As nuvens prenes de electricidade, prenunciavam qualquer coisa de extraordinario, sim, mas não tanto quanto despejaram sobre nós. Pelas seis horas da tarde, na direcção sul a norte, passou lentamente por este concelho um furacão violentissimo.

Na sua passagem destruiu completamente milhares de pipas de vinho, arrancou arvores collossaes, demoliu edificios e produziu victimas.

Por momentos imaginamos que a Providencia nos tinha esquecido.

As vinhas com os seus destroços, mostram o aspecto d'um campo de batalha.

Tudo quanto de aterrador se possa imaginar, não passa d'um pallido reflexo em relação ao facto.

A miseria a que os povos, por estes sitios estavam votados era já de ha muito assustadora e senão veja-se a estatistica da emigração que é um symptoma infallivel.

A tarde do dia 7 do corrente, fel a recrudescer assombrosamente porque privou-os de pão e de trabalho.

Os viticultores relativamente remediados despediram os seus operarios.

Estes sem pão, porque não tem trabalho, e demais d'isso nas mãos do fisco que lhes leva a ultima caixa de pinho, aonde só guardavam os talões das decimas, emigram, fogem da mãe Patria por lhes ser tão madrastra.

Depois não foi só a novidade de 1893 que a voracidade do furacão levou, não; foi a de dois annos mais, porque os destroços vão até ahí.

Calcula-se o prejuizo só em vinho d'este anno em 15 a 20:000 pipas.

A completar este numero tetrico temos ainda o assolamento completo das outras novidades que constituíam riquezas avultadissimas. e para' cumulo dos infortunios as victimas que o ciclone produziu.

Eis desgraçadante a tarde de 7 do corrente maio.

Cumpra aos poderes publicos attenuar os males que affligem, n'uma tortura cruel, os povos d'este concelho e limitrophes, victimas de tamanha calamidade.

A briosa corporação dos bombeiros voluntarios d'esta villa, a quem bem cabe o titulo de humanitaria, foi a primeira a iniciar o seu programma de providencias

Representou ao governo de Sua Magestade, pedindo a isenção da contribuição predial respeitante ao corrente anno e aos dois futuros, a suspensão das execuções fiscaes e um auxilio pecuniario aos lavradores mais necessitados.

Um bravo do coração a tão prestantes rapazes.

Oxalá os vossos impulsos, originarios d'uma alma grande e boa, encontrem echo na munificencia regia.

Tereis assim as benções de tantos infelizes para quem pedis pão. A camara municipal d'este concelho, vae tambem representar secundando a representação d'aquella briosa corporação.

S. Garrido.

**ANNUNCIOS**

**LIVROS PARA REGISTO DE HOSPEDES**

E relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

IMPRESA CIVILISAÇÃO

**CASA EDITORA DE GUILLARD, AILLAUD & C.ª**

Rua Aurea, 242-1.º

**Manual do Carpinteiro e Marceneiro**

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

*Condições de assignatura.*—Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes, por o preço de 50 réis pago no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

MAURICIO GUÉRIN

**SEGREDOS DA SCIENCIA**

ARTES E OFFICIOS

A' venda na IMPRESA CIVILISAÇÃO, Pocimba, 73.—Preço 400 réis.



GRANDES ARMAZENS DO

**Printemps**

NOVIDADES

**Envia-se gratis e franco**

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO DE VERÃO**, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

**MM. JULES JALUZOT & C.ª**

PARIS

São igualmente enviadas *franco* as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possivel os generos e os preços.

**CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:**

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.ª

Todas as encomendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são *franco de porte* até aquella cidade, *seja qual for a sua importancia.*

Para as outras localidades, as despesas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encomendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, *franco de porte*, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

**REBUÇADOS MILAGROSOS**

ATTESTADO:

Pela inspecção da fórmula dos **REBUÇADOS MILAGROSOS** preparados pelo habil pharmaceutico o sr. Manoel Ferreira Mendes, convenci-me de que elles deviam ser de grande utilidade no tratamento dos **PADECImentos PULMONARES, ACOMPANHADOS DE TOSSE.** Por isso tenho prescripto estes rebuçados a muitos dos meus doentes, e os resultados obtidos confirmam plenamente a minha expectativa, animam-me a aconselhar o uso d'este medicamento nas **DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO, AINDA NAS MAIS GRAVES,** em que a **TOSSE** predomina.

Porto, 22 de julho de 1892.

José Rodrigues Leal de Faria.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, medico sub-chefe do serviço de saude nos caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc.

**Fabrica de adubos chimicos do norte de Portugal**

Administrador—Astier de Villate, agronomo

**A**DUBOS para milho e feijão, leguminosas, vinho, cereaes, etc.

Superphosphatos, phosphatos, nitratos, sulphato de potassa, chloro de potassa, kainst, gêsso, cal.

Dósagens garantidas.

Enxofre em pedra e moído.

Enxofre com sulphato de cobre, contra o *oidium* e *mildew*.

Este enxofre tem a côr azul devida ao sulphato do cobre. Exigir esta côr, ficando certo que o preparado tem pelo menos 10 p. c. de sulphato de cobre.

Enxofre Skawinski.

Escritorio, rua Formosa, 250—Porto.

**PARECE INCRIVEL!**

Maria do Carmo Josefa Isidora, professora em Ovar, recebe alumnas internas até á idade de dez annos, ensinando-lhes as prendas proprias do seu sexo e habilitando-as para exame d'instrucção primaria elementar e de admissão aos lyceus.

**A COMMERCIAL**

**Companhia de seguros contra fogo**

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro. Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

**PREVENÇÃO**

Joaquim Merceneiro, com officina na rua da Praça, previne os seus freguezes que despediu de sua casa o official José Coelho dos Santos. Ovar, 12 d'abril de 1893.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima — Praça, 63

**Agradecimento**

Os abaixo assignados agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do finamento de sua chorada filha, irmã, neta e sobrinha. Ovar, 9 de maio de 1893.

João Nunes da Silva (ausente)  
Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva

João Baptista Nunes da Silva  
Manoel Martins d'Oliveira Vaz  
Angelina Rosa Pinto d'Oliveira  
Sophia d'Oliveira Vaz  
Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz.

**NOTAS DE EXPEDIÇÃO**

PARA ENCOMMENDAS  
FEITAS PELA  
**COMPANHIA REAL**

DOS  
**Caminhos de Ferro Portuguezes**

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

**Imprensa Civilisação**

Largo da Pocinha, 73 a 77  
**PORTO**

**Companhia de Seguros INDEMNISADORA**

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima  
PRAÇA, 63

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>—LISBOA

**A VIUVA MILLIONARIA**

ULTIMA PRODUCCÃO DE

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita e a Esposa*, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

**Condições d'assignatura:**  
—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sabirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antece lente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

**NOVIDADE**

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavalliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63—OVAR

EMILIO PIMENTEL

**Sciencia dos Seculos**

Obra illustrada, em 5 volumes

A *Sciencia dos Seculos* será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da *Sciencia dos Seculos*, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**Imprensa Civilisação**

LARGO DA POCINHA, 73 A 77 (RUA DE SANTO ILDEFONSO)

PORTO

Impressão nitida, prompta e por preços módicos de facturas, bilhetes de loja, circulares, mapas, obras de livro impressos para associações de soccorros, assim como de todo e qualquer trabalho typographico

CARTÕES DE VISITA A 100, 200, 240 e 300 RÉIS O CENTO

**CARTÕES DE VISITA**

160, 200, 240 e 300 réis

Na Imprensa Civilisação.

**BILHETES DE LUCTO**

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Largo da Pocinha 73 a 77

**CATALOGO DAS OBRAS**

A' VENDA NA

**Imprensa Civilisação**

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

**Dramas, comedias e scenas-comicas**

- Cynismo, scepticismo e creença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.<sup>a</sup> edição) . . . . . 300
- O captivo*, (do mesmo auctor), canção original . . . . . 50
- Henriqueta, a aventureira*, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroina e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama . . . . . 400
- Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos . . . . . 400
- Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos . . . . . 400
- Os viscondes d'Algirão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . . . . 400
- O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . . . . . 500
- O Condemnado*, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros . . . . . 400
- Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) . . . . . 400
- A Judia*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos . . . . . 400
- Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos . . . . . 400
- Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos . . . . . 400
- No palco* (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume . . . . . 400
- Dá cá os suspensorios*, (do mesmo auctor), comedia em um acto . . . . . 100
- Villão, o fugitivo da cadeia do Porto*, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos . . . . . 200
- Ambos livres*, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto . . . . . 100
- Os homens de bem*, por Antonio Correia, drama original em 5 actos . . . . . 300
- Tribulações d'um marido*, por João Coutinho Junior, scena comica original . . . . . 100
- O homem põe* . . . . . (do mesmo auctor,) quipróquo em 2 actos . . . . . 160
- O processo do Rasga*, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros . . . . . 300
- O casamento do Rasga*, continuação ao *Processo do Rasga*, (do mesmo auctor) . . . . . 200
- Quatro devotos de Baccho*, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Gräduenza de Gerolstein* . . . . . 60
- O 100*, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica . . . . . 60
- Lamentações d'um andador*, (do mesmo auctor), scena comica original . . . . . 60
- O casamento da confeitira*, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica . . . . . 200
- Os apóstolos do mal*, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (tradução) . . . . . 400
- O testamento azul*, por Jayme Venancio, zarzuela em 3 actos, tradução livre . . . . . 300
- O Porto escorrega tanto!* . . . . . (do mesmo auctor), scena comica original . . . . . 100
- O sargento-mór de Villar*, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama . . . . . 360

- Os tripeiros*, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada . . . . . 300
- A falsa adúltera*, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, tradução . . . . . 300
- Os espelhos de D. Maria Avó*, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto . . . . . 100
- Morgadinha de Val d'Amores*, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos . . . . . 400
- O prompto allivio*, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto . . . . . 100

**Contos e historias diversas**

- Overdadeiro livro de S. Cypriano*, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas . . . . . 500
- Arte para curar bois*, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes . . . . . 60
- Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens* . . . . . 40
- Historia dos tres filhos*, ou o gato das botas . . . . . 20
- O noivado do sepulchro* (ballada) . . . . . 20
- Auto da Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas . . . . . 60
- Auto de Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião . . . . . 40
- Acto intitulado Apartamento da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz:—A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima . . . . . 40
- Auto de Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim . . . . . 40
- Auto do Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caím, Abel, Dáilo, um vilão, um tabellião, um carneiro, uma regateira e um moleiro . . . . . 40
- Auto de Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma
- Auto de Santo Antonio*, livrando seu pai do patiuablo . . . . . 40
- O Judeu errante* (historia biblica) . . . . . 20
- Alexto de dois cantadores*—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho . . . . . 20
- Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno* . . . . . 40
- Auto de Santa Geneveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Geneveva, sua mãe: Sigefredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados . . . . . 40
- Atecto de dois cantadores*—A menina padeira—Um negociante de melancias . . . . . 20